

Correio DO Vouga

Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

A VEIRO, 19 DE SETEMBRO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1466

Dimensão Religiosa da Família

ESMO quando se encara a família dum ponto de vista cristão, é muito frequente vermos deixar na sombra um dos seus aspectos essenciais. Eivados de jurismo e de utilitarismo inconsciente, deixamo-nos absorver pelo lado contratual do matrimónio, como se ele não fosse antes de mais nada, por mercê de Deus, veículo permanente de graça santificante. Todos nós temos os ouvidos cheios de que a família é a célula da sociedade e de outras banalidades do mesmo género. Banalidades que seriam contudo muitíssimo apreciáveis, se, na maioria dos casos, não servissem para encobrir um erróneo conceito de autoridade política e não pretendessem sugerir uma sociedade abusivamente decalcada sobre as estruturas da família.

Ora a família poderá ser tudo o que quiserem de útil no plano social, económico ou administrativo. Mas há uma hierarquia a estabelecer e a respeitar entre os seus elementos constituintes.

Ela será isso, não porque seja só e principalmente isso, mas porque tem a sua origem, no sobrenatural e antes de ser célula da sociedade começa por ser célula da Igreja. Quer dizer, é a sua origem supra-social aquilo que garante a sua consistência social.

Fundada sobre o «grande sacramento» de que os dois cônjuges são, ao mesmo tempo, ministros e beneficiários, e sobre o compromisso perante Deus de educar para a santidade os frutos naturais da sua união, a família cristã tem uma natureza eminentemente religiosa. As suas analogias com a estrutura da Igreja apresentam um carácter flagrante, quase escandaloso.

É significativo a este respeito o facto de os textos da revelação recorrerem a imagens colhidas da família para fazerem compreender a união de Cristo com a sua Igreja e a natureza do amor que nos liga a Deus. E quando se pretendeu traduzir em linguagem humana a pluralidade do ser divino, foi ainda ao vocabulário familiar que se recorreu para dar um suporte inteligível ao mistério da Santíssima Trindade. Quase apetece dizer que também a família, e não apenas o homem, foi construída à imagem e semelhança de Deus.

Instituição religiosa da Nova Lei, a família não poderá deixar de ter, em consequência, uma vida religiosa. Não em razão de, baptizados, cada um dos seus membros separadamente a exigir, mas porque é, simplesmente, família, com uma vocação religiosa peculiar e inconfundível, em relação íntima com o sacramento que lhe é próprio.

Isto não significa de modo algum que a família deva esgotar a religiosidade de cada indivíduo, alheando-o da comunhão da grande família que é a Igreja de Cristo. Centrando a vida religiosa sobre a família humana corre-se na verdade esse risco, que é todavia bastante remoto, não só devido à fraca vitalidade religiosa dos nossos meios familiares, mas ainda porque, não sendo a família sociedade perfeita, vê-se forçada a um contacto permanente com a Igreja.

Não é todavia menos certo que a experiência religiosa que se adquire na família humana prepara as almas para uma participação mais autêntica no mistério do Corpo Místico e para uma inserção mais perfeita na família de Cristo.

O sentido comunitário é, na Igreja, não uma ideia acessória, periférica ou decorativa, mas, creio eu, uma realidade viva e central. São comunitárias, sem dúvida, não só a sua estrutura visível e invisível, mas até as fontes e as manifestações da sua vida.

Continua na pág. 8

Artigo do Dr. Narino da Silva

DISSE um conhecido poeta francês que «partir é morrer um pouco», mas com igual verdade se poderia dizer que partir é viver um pouco. Afinal, tudo depende das circunstâncias e das disposições interiores de quem parte.

Partir de Londres para Lisboa não significará de certo, morrer um pouco quando aquele que parte nasceu em terras portuguesas e as trocou temporariamente pelas estranhas paragens londrinas, ainda que o sol brilhasse quase todos os dias iluminando com a sua luz um tanto mortiça as minúsculas praças e os grandiosos parques da capital britânica, e o azul do céu se assemelhasse ao de Portugal evocando paisagens conhecidas e provocando sentimentos que, com alguma falta de modéstia, julgamos exclusivamente nossos.

E, todavia, Londres deve ser a cidade dos mais belos jardins da Europa e é uma das mais grandiosas do mundo. Os seus museus dificilmente encontram qualquer termo de comparação, não porque a arte inglesa seja insuperável, mas porque neles podemos admirar as melhores colecções de arte europeia e mundial, desde os antiquíssimos baixos relevos indianos e chineses cuja origem se perde na noite dos tempos, até à moderna pintura impressionista tão difícil de compreender e interpretar.

Além disso, Londres começa a assistir com interesse às primeiras escaramuças da luta eleitoral que promete ser breve mas renhida. O temperamento inglês não costuma perder o seu característico humor mesmo nas mais violentas situações e, assim, certo diário pôde prognosticar a vitória do partido conservador, apresentando os seguintes argumentos: prosperidade dos negócios, verão excepcionalmente bom, visita de Eisenhower e, por último, as promissoras... «esperanças» da Rainha!

Mas o céu da Inglaterra não é o céu da Europa e, quando se voa com bom tempo sobre os campos franceses, mais claramente se nota que estamos num país onde ao lado do útil se cultiva o belo. As linhas geométricas das extremas, a distribuição harmoniosa da vegetação, a variada tonalidade das cores enchem a paisagem francesa dum beleza sempre antiga e sempre nova, dando ao observador «aéreo» uma profunda impressão de serenidade, de riqueza e de paz.

Não seria o campo que aguentou a França durante o regime de instabilidade governamental anterior a de Gaulle? Não constituirá ainda hoje a próspera agricultura francesa um triunfo de grande valor que permite enfrentar com certa confiança a formação do Mercado Comum da chamada Pequena Europa?

Mas deixemo-nos de divagações e vamos ao que mais importa.

Continua na página 8

Tu, Senhor e o poeta

Toma de Ti a carne e o perfume
Desse vinho capitoso que é Teu sangue.
Toma de Ti a cruz, essa cruz de lume
Que nos redime e em que morreste exangue.

Toma de Ti a túnica e os caminhos
Que vai para trilhar em linha recta
(Mas já a Tua mão se apressa em coroar de espinhos
A sereníssima [fronte do Poeta]!...

José de Trás os Montes



Digno de louvor

Foi-nos dada oportunidade de ler uma comunicação do guarda n.º 124 ao sr. Comandante da P. S. P. de Aveiro, com a data de 14 do corrente, dizendo ter-lhe sido entregue por Célia Simões Caniçais, da freguesia do Troviscal, a importância de 240\$00 achada por seu filho, menor de 9 anos de idade, junto da estação dos C. F. desta cidade, onde o referido guarda estava de serviço.

Esta cena tão simples e tão nobre merece especial referência. Nestes tempos assim confusos em que domina uma grave crise de consciências é consolador verificarem-se actos de tão alto significado e valor praticados por pessoas humildes ou necessitadas.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 9, vindo de Lisboa, vazio, entrou o navio-motor «São Silveiras».

Em 10, com destino a Casablanca, e com 275 toneladas de madeira, saiu o navio-motor «São Silveiras».

Em 11, demandou a barra, com 80 toneladas de cimento, vindo de Setúbal, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 13, saíram, respectivamente, para o Porto e Lisboa, o galeão a motor «Praia da Saúde» e o atuneiro «Rio Vouga», ambos em lastro, e entrou, vindo de Lisboa, com 770 toneladas de gasolina, o navio-tanque «Cláudia».

Em 14, em lastro, saiu, com destino a Lisboa, a navio-tanque «Cláudia», e entraram, procedentes dos Bancos da Terra Nova e Groenlândia, os navios «Ketty Danielsen», dinamarcuês, e «António Ribau», português, com bacalhau fresco.

Grande movimento na Lota

A lota de Aveiro esteve em constante movimento na última segunda-feira — dia em que as traineiras tiveram grande azáfama e efectuaram boas pescarias.

Atracaram, no Cais das Pirâmides, 34 traineiras, que descarregaram muitos cabazes de peixe fresco — sardinha e carapau, especialmente — que renderam 381.801\$00

Sopa dos Pobres

Esta benemérita intuição no mês de Julho vendeu 420 sopas e distribuiu gratuitamente 10.230. No mês de Agosto foram vendidas 212 e distribuídas gratuitamente 10.380. Os dois meses perfazem 21.242 litros de sopa.

A despesa total foi de 14.956\$10, sendo 7.949\$50 em Julho e 7.006\$60 em Agosto, não sendo incluída a verba da lenha que foi oferecida pela Câmara Municipal.

Milenário de Aveiro

Relação de algumas importâncias subscritas que deram entrada na secretaria da Comissão Central executiva das Comemorações do Milenário de Aveiro.

Severim Duarte	1.000\$00
Alberto Pires	50\$00
Dr. Juiz Carlos do Vale	50\$00
Pensão Prazeres	50\$00
José Vera Cruz	50\$00
José Martins	50\$00
Dr. Victorino Cardoso	50\$00
David Pereira de Carvalho	50\$00
Joaquim Adrego	50\$00
Garagem Esperança	50\$00
Morais	50\$00
Lucinda de Oliveira	50\$00
Agnelo Coelho	50\$00
João Ferreira de Macedo	50\$00
Pinheiro & Barrento, L. ^a	50\$00
Bar Astória	50\$00
Pompília da Rocha Martins	50\$00
Augusta Butler Reis	50\$00
Artur Augusto dos Santos Lobo Jr.	50\$00
Eduardo Osório & Filho	50\$00
Manuel da Silva Palavra — Alvíto	70\$00
Hermenegildo Duarte	50\$00
Albino Gonçalves	50\$00
Maria Alice de Melo	50\$00
João Andias	50\$00
António Andrade	50\$00
Barbearia Central	50\$00
Augusto Carvalho dos Reis	50\$00

Director do Instituto Nacional de Sangue

Esteve em Aveiro, no passado dia 14, o sr. Dr. Cancela de Abreu, Director do I. N. S.

Sua Ex.^a cuja visita foi inesperada, inteirou-se do funcionamento do Banco de Sangue do Hospital que percorreu na companhia dos médicos daquele serviço srs. Drs. Ferreira Neves e Candido Quininha. O sr. Dr. Cancela de Abreu prometeu o seu auxilio assim como o do I. N. S. para a construção em Aveiro de um moderno Banco de Sangue Distrital, de modo a socorrer quantos necessitem de tão importante meio terapêutico.

Nova sede da «Banda Amizade»

Terminada a primeira fase das obras, prosseguem já em grande actividade os trabalhos de construção da nova sede da «Banda Amizade»; que devem ficar concluídos, segundo se prevê, no ano corrente.

O melhoramento, durante largos anos justificada aspiração da prestigiosa colectividade, caminha, assim, para uma breve conclusão.

A Direcção da «Banda Amizade», que pensa já no programa inaugural do seu novo e condigno edificio, inicia, dentro de dias, a recolha dos donativos subscritos pela população da cidade para o seu notável e arrojado empreendimento.

Farmácia

Em Ilhavo, vende-se ou dá-se de arrendamento.

Falar nesta Redacção.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Adalcina do Céu Aguedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; Maria de Fátima Soares Neiva da Costa, filha do sr. Francisco Neiva da Costa; Maria Manuel, filha do sr. Raul da Silva Teixeira; e Padre António Nunes da Fonseca.

Amanhã — Francisco José Marques de Oliveira Pinto.

Dia 22 — D. Maria Alice de Carvalho Pinheiro, esposa do sr. Manuel de Albergaria Pinheiro; D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha; D. Aute Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Vitor Manuel da Silva Chaves Martins; Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, filha do falecido Desembargador Evaristo Mascarenhas; Ana Paula Gomes do Vale Guimarães, filha do sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães; Maria de Fátima Martins de Matos, filha do sr. Manuel de Matos; e Dr. Manuel da Cunha e Costa Marques Mano.

Dia 24 — D. Maria Luísa Clementina de Almada Rodrigues dos Santos; D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida; Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela

Santos; e Padre Valdemar Magalhães Alves da Costa.

Dia 25 — D. Maria Isabel Farto Remos, esposa do sr. Henrique Remos; Maria da Conceição Ventura da Silva, filha do António Pereira Leite; João Filipe Dias Leite; Fernando de Sá Seixas; e Padre Manuel Rei de Oliveira.

DR. FRANCISCO JOSÉ DO VALE GUIMARÃES

Passa na próxima terça-feira o aniversário natalício do nasso bom amigo sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, antigo Governador Civil de Aveiro.

O «Correio do Vouga» aproveita este ensejo para lhe apresentar os seus cumprimentos, com votos das melhores felicidades.

O NOSSO DIRECTOR

No mesmo dia 22 ocorre também o aniversário natalício do sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, devotado Director do «Correio do Vouga» e da «Gráfica do Vouga», que se encontra ausente e em tratamento de saúde, há quase dois meses.

Todos quantos aqui trabalham fazem os melhores votos pelo seu pronto restabelecimento, apresentando-lhe neste dia especiais cumprimentos.

Reunião do Conselho Municipal

Sob a presidência do sr. Dr. Alberto Souto, secretariado pelos srs. João Selgueiro e Albano Pereira, reuniu na passada terça-feira, dia 15 do corrente, em sessão ordinária, o Conselho Municipal, a fim de discutir e votar entre outros assuntos, as bases do orçamento e o plano de actividades para o ano de 1960.

Prestou juramento e tomou posse o novo representante da Santa Casa da Misericórdia sr. Anselmo Lopes.

Antes da ordem do dia, o sr. Presidente da Câmara pôs em relevo o facto da última reforma da Constituição ter restabelecido as Juntas de Distrito, o que, sem dúvida, tem interesse para Aveiro, que viu na criação das províncias uma medida menos consentânea com as realidades criadas à volta da organização distrital. O pensamento aveirense a respeito desta questão foi sempre firme e unânime. Sem orgulho, mas com satisfação, podemos verificar que foram acertados os argumentos que produzimos quando há anos se discutiu e adoptou a divisão provincial agora reconhecida como inoperante.

O sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, depois de se congratular pelo brilho das nossas festas do Milenário, dirigiu saudações ao sr. Presidente da Câmara e evocou a memória de todos os que se esforçam pelas obras da barra e do porto de Aveiro, que o sr. Presidente da República se dignou vir inaugurar. Referiu-se, especialmente, aos nomes dos falecidos srs. Engenheiro Von Haffe, Homem Christo e Comandante Rocha e Cunha, pedindo um minuto de silêncio em sua memória. O sr. Dr. Alberto Souto, apoiando esse voto, pediu que a homenagem se prestasse de pé, o que, em unanimidade, se fez.

A seguir, e a propósito, o sr. Dr. Alberto Souto fez algumas considerações sobre o assunto, esclarecendo que os nomes dos três ilustres homenageados e os seus serviços em prol do grande melho-

ramento da barra e do porto de Aveiro não foram esquecidos, mas lembrados pelas entidades a quem competia presidir à especial celebração do acto inaugural — o sr. Ministro das Comunicações e o sr. Engenheiro Director dos Serviços Hidráulicos. Os nomes dos srs. Engenheiro Von Haffe e Comandante Rocha e Cunha já estão consagrados em ruas da cidade; e para o nome do jornalista e segundo presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro está destinada a vasta artéria a abrir entre a ponte da Fonte Nova e a Ponte-praça pela margem sul do Canal do Cojo, artéria essa que virá a ser uma importante avenida da cidade, renovada neste sector, por onde passará a via de penetração na cidade em direcção às praias da Barra e Costa Nova, porto de comércio e aos portos da Gafanha.

O sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães teve palavras de congratulação pelo êxito e brilho das festas do Milenário, que tanto prestígio deram a Aveiro, dirigindo louvores a todos os que para elas concorreram e nelas colaboraram.

Evocou, depois, a figura do ilustre homem público, escritor, poeta e orador que foi o Conselheiro Luís de Magalhães, filho do imortal tribuno e liberal José Estêvão, que Aveiro nunca esquece. Passou no dia 13 do corrente, domingo, o centenário do nascimento de Luís de Magalhães. A Câmara Municipal de Lisboa comemorou esse centenário inaugurando uma lápide na casa onde ele nasceu e uma exposição bibliográfica no Palácio das Galveias. E, a concluir, o sr. Dr. Querubim Guimarães propôs que se expedissem telegramas de saudação à Família e de congratulação ao sr. Presidente da Câmara de Lisboa, e que se promovesse também em Aveiro um exposição bibliográfica da obra do saudoso escritor ligado a Aveiro por tão estreitos laços que até na morte aqui veio repousar. O sr. Presidente do Muní-

cipio informou que a Câmara de Aveiro, na sua última reunião, deliberara associar-se às Comemorações do centenário de Luís de Magalhães e que, cumprindo esse voto, ele, presidente, acompanhado pelos vereadores srs. José Mortágua e Dr. Humberto Leitão, Presidente da Comissão de Turismo pelo escritor sr. Eduardo Cerqueira, pelo sr. Dr. Querubim Guimarães e outras entidades, assistira à missa das 12 horas da igreja da Misericórdia em memória do homenageado, depusera um ramo de flores junto da estátua de José Estêvão e visitara a capela feral da Família do extinto no Cemitério Central.

Na ordem do dia, entre outros assuntos, discutiram-se as bases do orçamento e os planos de actividades da Câmara, do Turismo e dos Serviços Municipalizados para o próximo ano de 1960.

A receita ordinária prevista para a Câmara é de 6.800 contos. A despesa ordinária será inferior àquela quantia.

A's Juntas de Freguesia é atribuído um subsídio total de 282.400\$00.

Não são criados novos lugares, nem previstas novas receitas, nem novos empréstimos, nem aumentos de taxas ou impostos no próximo ano. Apenas se aplicará na continuação da obra do saneamento da cidade o producto do empréstimo, já aprovado, de 4.000 contos.

Quanto ao plano de actividades, ele corresponde ao desenvolvimento dos planos de 1957 e 1958 esperando-se a conclusão do ante-plano de urbanização a que muitas obras previstas na cidade se têm de subordinar.

O assunto será explanado em próxima comunicação à imprensa, comunicação em que se dará uma nota dos planos do Turismo e dos Serviços Municipalizados.

O Conselho aprovou, por unanimidade e com louvor, todas as bases e planos que lhe foram expostos.

Gente Nova na arbitragem

O futebol português está em franca ascensão, tudo levando a crer que em breve atinja a maturidade e alcance o prestígio que todos nós desejamos.

Se no capítulo técnico, isto é, quanto à parte dos jogadores se tem notado progressos, na questão das arbitragens o aspecto é deveras satisfatório não só nas partidas entre nós, como também no estrangeiro para onde os nossos árbitros estão a ser solicitados em grande escala, comportando-se de molde a deixarem bem colocada a arbitragem nacional.

Fiel à política de rejuvenescimento dos seus quadros a Comissão Central lançou na época transacta vários árbitros nas I e II Divisões que tinham dado boa conta de si em divisões inferiores. Todos eles deram provas bem concludentes de capacidade, casos de Aniceto Nogueira, Braga Barros, Carlos Paula, Dr. Décio de Freitas, etc., etc.

Agora é a Comissão Distrital de Aveiro que está a lançar para o primeiro plano árbitros jovens no sentido louvável de lhes desbravar o caminho da sua difícil missão.

No domingo assistimos no Couto de Cucujães à estreia, como árbitro da I Divisão Distrital, de Rui Paula. O jogo era difícil mas aquele juiz de campo saiu-se airoso, sendo justamente apreciado o seu trabalho, como o demonstraram os dirigentes dos dois clubes que o foram cumprimentar às cabines, felicitando-o.

Segundo julgamos saber, serão lançados mais, e no próximo mês de Outubro farão exame onze candidatos sendo três de Aveiro.

Como se depreende a arbitragem aveirense caminha sobre terreno firme, a que só os cépticos não dão o justo apoio, menos prezando quem afinal está a portar-se admiravelmente na ingrata missão de juizes duma partida de futebol.

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO e JOSÉ NAIA

DIVAGANDO

A propósito duma festa

— Tão pequenitos e não têm medo nenhum de andar na água, com a maré tão cheia!... Diabo da canalha!...

— Que quer a senhora?! Eles nascem na auga, são comós peixes...

Este diálogo pronunciado com o característico sotaque da beira mar deliciava-nos naquela tarde, festiva para os moradores do populoso bairro aveirense. Era a festa da sua padroeira: Senhora das Febres.

Nas margens do canal inúmero público, buliçoso, alegre, coadunando-se com o dia que se atravessava. A ria, cheia, quase a transbordar.

Na água, uns nus, outros com as suas cuequitas, brancas, novas, remendadas, uma quantidade enorme de miúdos nadavam.

Levados pela corrente forte, que à hora em que ali estivemos já se fazia sentir, fendiam as águas com alegria, nos mais diversos estilos, rudimentarmente praticados, como é fácil de calcular.

Todos admiravam aqueles des-

reis de gente, alegres, quais peixitos no seu reino maravilhosos e incomparáveis, nas suas evoluções natatórias, brincando na água, como quem brinca na areia reluzente da praia ou na verde relva do campo.

As regatas das bateiras entre homens e rapazes, e casadas e solteiras, vieram interromper o curioso diálogo entre aquela mãe temerosa e o bom velhote, que traz a água da ria na menina dos olhos, fazendo dela a companheira nostálgica dos seus anos pesados e cansadotes.

Desviámos a nossa atenção para as características provas, delícia de quantos as presenciavam, sempre com atractivos novos.

Depois, horas passadas, a frase daquele típico velhote acompanhava-nos em todos os nossos passos. Pensámos e relacionámo-la com a alindada piscinota do Beira Mar e com os Campeonatos Nacionais ali disputados.

E vimos aqueles miúdos, filhos de Aveiro, da ria, baterem os seus adversários e orgulhosos mostrarem ao Tobias de Lemos, Domingos Calisto irmãos Agostinho da Costa, às Maria Inês Moreira, Angela de Jesus, Arcelina Silva, Teresa das Neves, tantas e tantos mais, que fizeram da natação avei-

rense um meio de propagação da nossa cidade, que continuavam a honrar os seus nomes gloriosos e que a natação da nossa terra era olhada com respeito pela dos outros núcleos.

*

E Aveiro tem de passar do sonho à realidade. Não bastam dois nomes

Continua na página 7

F U T E B O L

Começou o Distrital da I DIVISÃO

Teve início no domingo passado mais um Campeonato Distrital da I Divisão, que, como sempre, irá despertar grande interesse na região.

Quase todas as equipas intervenientes neste torneio têm recebido reforços mais ou menos bons, com vista à sua melhor classificação.

Foram os seguintes encontros e os resultados da 1.ª jornada:

Pevão	1	—	Cesarense	0
V. Alegre	0	—	Arrifanense	0
Anadia	1	—	Lourosa	1
Ovarense	5	—	Agueda	0
Cucujães	1	—	Feirense	4

O Pevão conquistou os 3 pontos da vitória, em casa, apenas com um golo isolado, o que é pouco;

O Vista-Alegre também fez mau resultado em casa, ao consentir o empate do Arrifanense;

O Anadia está nas mesmas condições no jogo com o Lourosa;

A Ovarense conseguiu uma das surpresas da jornada, pois bateu a turma do Agueda e por 5 tentos

Continua na página 7

BEIRA MAR 2 OLIVEIRENSE 0

O Estádio de Mário Duarte, registou razoável assistência no domingo passado, para assistir ao encontro Beira Mar — Oliveirense, que faz parte do torneio entre as equipas do Distrito que disputam a II Divisão Nacional.

Sob a direcção do árbitro Francisco Costa, da Comissão Distrital de Aveiro, as equipas alinharam: Beira Mar — Violas (Sidónio), Brito (Canha) e Evaristo; Ribeiro, Liberal e Pastorinha; Raimundo (Marcelo), Mota, Correia (Diego) Calisto (Mota Veiga) e Moiano. Oliveirense — Ferdinando (Carolino), Pinho e Armindo I (Armindo II); Canastreiro, Silvestre e André (Valente); Correia (Ives), Celso (Costa), Santos (Arlindo), M. Correia e Branca.

Os aveirenses lançam-se logo de início ao ataque e aos 3 m. a oliveirense cede canto sem resultado.

E aos 7 m. Calisto, ao centro do terreno, recebe um passe à entrada da grande área, dá uns passos

Continua na página 7

FEIXE DE NOTÍCIAS

No domingo, em Cucujães, inauguraram-se as obras de melhoramento do campo de futebol do clube local. Esteve presente o grupo folclórico de Pevidém, Guimarães, realizando-se uma pequena festa.

Felicitemos os dirigentes do Atlético Clube de Cucujães, pelo empreendimento louvável e no qual dispenderam meia centena de contos.

* Antero Elias, do Sangalhos, foi o brilhante vencedor do II Circuito Ciclista do Furadouro. Por equipas venceu o Académico, seguido do Pevão e da A. D. Ovarense. João Gomes, da turma vareira, vítima dum acidente, não pôde alcançar melhor do que um 15.º lugar.

* Terminaram no domingo os Campeonatos Internacionais do Luso, em tênis. Em singulares, senhoras, venceu Bia Santos, José Gallo e Rita Canjens venceram em pares-mistos. Em singulares, homens, triunfou Carlos Figueiredo. E em pares-homens venceram Jan Andersen e Carlos Garnel.

* Nos dias 3 e 4 de Outubro, torna a disputar-se a Volta Ciclista de Ilhavo, cuja receita se destina à construção da obra assistencial D. Manuel Trindade Salgueiro, daquela vila.

* Acaba de fechar contrato com o Beira Mar o médio do Belenenses, Marçal.

A equipa aveirense, conforme deliberação tomada em Assembleia Geral, estreia amanhã novos equipamentos.

Diego Sacco, continua a melhorar da distensão contractada no jogo com a Oliveirense.

* No domingo, em Espinho, realizou-se a festa de homenagem ao futebolista do Sporting daquela vila, Artur Sebastião. Disputou-se um encontro de futebol entre os infantis do Espinho e da Oliveirense, que terminou empatado a uma bola. No jogo de fundo o Sporting espinhense venceu o Salgueiros por 2-1.

Boa sorte BEIRA MAR

SÃO 18 horas do dia 31 de Maio. A cidade está em festa pela concretização dum sonho de muitos anos: a entrada na II Divisão da equipa de futebol do Sport Club Beira Mar. Por todo o lado há festa.

Os aveirenses perderam, positivamente a cabeça. Viviam um dia grande. E o seu Beiramazinho era a causa da sua alegria.

Depois a conquista do título nacional, lá longe no relvado de Leiria. Mais festa, mais entusiasmo.

*

Os tempos rodaram. Despercebidamente os directores e técnicos trêlaram dos mil problemas inerentes às suas equipas.

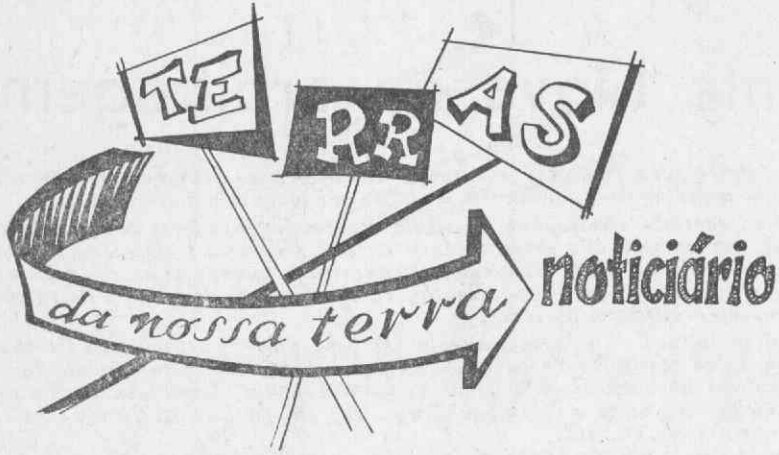
Boatos aqui e além. Vem este e aquele... Já não vem fulano por causa daquilo... Cicrano quer x contos...

E os treinos começaram, leves, ligeiros. Os jogos particulares mostraram a equipa e jogadores à experiência. Os que vêem à distância dizem que aquele era assim, que não prestava. Os mais comedidos aguardam provas mais concludentes, que só o campeonato pode fornecer.

E amanhã começa o NACIO-

À equipa da época transacta que levou o Beira Mar à II Divisão





Gafanha da Nazaré Lar da Providência

Quem passa, agora, ou na estrada para a Barra ou de Gafanha da Encarnação ou de Ilhavo para a Barra, pode ver uma casa branquinha e de telha bem luzidia que mãos amigas levantaram.

São as novas instalações do Lar da Providência.

Estamos em vésperas de mudar. Cinco anos se passaram nas duas casas velhitas e nelas se realizaram grandes recuperações de reparagens.

Vimo-las entrar com todo o seu passado difícil e triste, vimo-las sair capazes e dignas algumas para a sua família que aqui constituíram, outras para trabalhos sérios e uma, isto não esquecerá mais, voou para para o Senhor.

A obra que nestes anos se foi realizando bem merece o noso louvor.

Os benfeitores vieram e a sua ajuda conseguiu fazer muita coisa.

Os casos apareceram e foi-se-lhes lançando a mão. Mas não se pode parar.

Há dívidas, como é natural em todas as obras de bem-fazer, há o mobiliário para o novo edifício, é a instalação eléctrica, são as ferragens.

E de todos os lados se nos pede que ajudemos. Sim. Tanto quanto possível o Lar da Providência quer colaborar com os párocos da diocese ou de fora para resolver os casos que vão aparecendo e quer ajudar as entidades públicas no saneamento moral.

Vamos a tapar estas portas para abrir outras.

Está no desejo da Direcção do Lar abrir mais casas; a experiência mostra que não devem fazer-se grandes aglomerados em cada casa.

E' preferível que em zonas próprias se criem novas casas

Lar do Sagrado Coração de Maria

Aveiro

para senhoras, alunas do Liceu, da Escola do Magistério e de Ensino Técnico.

Edifício moderno e confortável
Ambiente de família
Pensão económica

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 165
Telefone 22353

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO

PAINEIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

para mais facilidade de trabalho.

A's almas amigas do Lar se lembra o acabamento da obra. A's almas generosas se pede a colaboração.

A nossa diocese teve a honra de lançar uma obra de recuperação em moldes novos.

Honremo-nos com tal iniciativa e colaboremos com ela.

O nosso Bispo tem dado o seu apoio e a sua ajuda.

A seu exemplo pratiquemos as obras de misericórdia corporais e espirituais.

P. Vidal

MURTOSA

Concurso Pecuário de gado bovino

Murtosa, 14 — Mais um concurso pecuário ra realizou neste concelho; é o 19.º concurso, promovido pela Câmara Municipal da Murtosa, sob o patrocínio da Direcção Geral dos Serviços Pecuários. Para a sua realização concorreram com subsídios pecuniários, as seguintes entidades: Direcção Geral dos Serviços Pecuários, com 2.000\$00; Câmara Municipal da Murtosa, com 2.000\$00; Grémio da Lavoura de Bunheiro-Murtosa, com 1.000\$00 e a firma de Lactíneos Nunes, Rodrigues & C.ª Lda com o subsídio de 1.000\$00.

O Concurso Pecuário realizou-se ontem nesta vila e tão elevado foi o número de animais bovinos, pertencentes às raças murinhão, turino e holandês, que mais parecia uma grande e movimentada feira de gado; isto demonstra o interesse e carinho que os nossos lavradores dispensam a estes certames, recebendo-os com a maior simpatia e contentamento, e também o cuidado e o amor que dedicam aos seus companheiros de trabalho, tratando-os racionalmente e como convém, tal foi a qualidade dos animais apresentados, na sua generalidade, no dizer de técnicos competentes, pois poucas terras haveria em que se notava tão grande quantidade e boa qualidade de animais de raça bovina. Bem andou a Câmara Municipal em iniciar neste concelho os concursos pecuários e continuá-los em anos sucessivos, pois assim contribuirá para estimular a Lavoura na produção de animais de maior rendimento económico. O Concurso foi dirigido pelo Sr. Dr. Martins, mui digno Intendente de Pecuária de Aveiro, e foram constituídos vários júris de médicos veterinários, que procederam à classificação dos animais apresentados.

O regulamento abrangia 2 classes: raça murinhão e turina e estas classes subdivididas em secções: touros e novilhos e vacas e novilhas. Feita a classificação, o sr. António Tavares Afonso e Cunha, Vereador em substituição do Presidente da Câmara Municipal, cuja posse se aguarda dentro de breves dias, procedeu à distribuição dos prémios pecuniários, no valor de 6.000\$00, distribuídos em 40 prémios, de 100\$00 a 300\$00, observando-se a maior satisfação nos donos dos animais classificados. O sr. Veterinário Municipal, Dr. António Mota Godinho Madurei-

Agueda

Nossa Senhora das Dores

Na vizinha freguesia de Recardães realizou-se a festividade religiosa em louvor da Nossa Senhora das Dores que atralou ao local grande número de pessoas.

Nossa Senhora de La Salette

Também se realiza na Borralha nos dias 21 e 22 a festividade em louvor da Nossa Senhora de La Salette que constará da missa cantada, sermão, procissão e arraial.

Vindimas

Principiaram já os trabalhos das vindimas nesta região, sendo a colheita inferior ao previsto, em certos pontos.

Estrada da Palhaça

Continua em muito mau estado, carecendo de grande reparação, a estrada que desta vila nos conduz à Palhaça. Para o seu deplorável estado chamamos a atenção do sr. Director de Estradas.

Conselheiro Afonso de Melo

A fim de festejar o seu aniversário natalício esteve nesta vila o sr. Conselheiro Afonso de Melo.

Dr. Serafim da Graça

Acompanhado dos seus regressos já de Paris o estudioso aguedense e nosso presado amigo sr. Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça, conservador do registo Civil em Estarreja.

ra, ofereceu ao júri de classificação um passeio na Ria e um almoço, que correu muito animado.

Festa da Padroeira

Revestiu grande brilho a festividade em honra de Nossa Senhora da Natividade, padroeira desta freguesia, que aqui se realizou sábado último e ontem. O programa agradeu o público e registou-se uma extraordinária concorrência de forasteiros, causando a melhor impressão a todos que a ela assistiram. Foi brilhantada pelas Bandas de Música Amisade de Aveiro e de Pinheiro da Bemposta, que realizaram ontem concertos nocturnos na Praça Combatentes da Grande Guerra, exibindo-se também ontem à noite o Rancho das Tricanos de Salreu na Praça de Nun'Alvares.

O tempo e a agricultura

O mês de Agosto extremamente seco, registando-se as mais elevadas temperaturas, com calor verdadeiramente tropical, o que influiu grandemente na agricultura, impossibilitando de se registar uma farta colheita de milho, pela falta de água, que tanto se fez sentir; apenas no fim do mês caiu forte chuva, numa tarde e durante meia hora, acompanhada da mais forte ventania e de pesada trovoadas, tudo isto de efeitos prejudiciais para a agricultura, e que ainda mais contribuiu para o mau ano agrícola.

No mês de Setembro já têm caído umas chuviscadelas, preparando os terrenos para as culturas do Outono.

Distribuição de roupas a crianças

Só agora tivemos conhecimento que, distintas senhoras da nossa terra, residentes em Lisboa, entre as quais se encontram a Mãe e a Esposa do Sr. Ministro das Finanças, distribuíram em fins de Agosto último, na Torreira, roupas e agasalhos a cerca de 200 crianças daquela praia. E' costume já de há alguns anos, estas senhoras realizarem esta distribuição, pelo que são dignas de toda a nossa consideração e da mais viva simpatia, pelo seu gesto benemérito.

Muitas senhoras se encontram associadas nesta Comissão, para angariarem as roupas e agasalhos que não-de cobrir os corpos dos pobresinhos da Torreira.

Lagutrop

Relojoaria Campos

ao serviço da relojoaria

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 23718

Agência: OMEGA e TISSOT

Couto de Esteves

Decorreu com a maior ordem e o melhor ambiente de recolhimento a festa da Comunhão solene das crianças que se realizou na nossa igreja no passado dia 8 do corrente.

A's nove horas as crianças entraram na igreja em impressionante cortejo a que as vestes brancas dão sempre uma nota de atraente beleza e deixam transparecer toda a candura daquelas almas inocentes.

Seguiu-se imediatamente a Santa Missa celebrada pelo rev. Pároco.

No momento próprio o rev. P.º Albano Pimentel recordou aos fiéis o sentido do ofertório enquanto quatro crianças, em nome de toda a assembleia, subiam ao altar a depor nas mãos do celebrante o pão e o vinho para o sacrificio e as ofertas recebidas dos cristãos.

Antes da Comunhão o mesmo sacerdote dirigiu-se de novo às criancinhas para lhes falar do amor de Jesus na Eucaristia e na nossa correspondência a esse amor.

Em seguida as crianças foram conduzidas à mesa da Comunhão pelos pais, irmãos e padrinhos, que com elas tomaram parte no grande Banquete.

Terminada a santa Missa as catequistas serviram o pequeno almoço às criancinhas.

De tarde as cerimónias terminaram com a procissão Eucarística e com a consagração a Nossa Senhora.

No final foi oferecida a cada criancinha uma recordação da sua primeira comunhão.

— Regressou da praia da Barra a menina Maria Isabel Coutinho, onde durante quinze dias tomou parte numa colónia de férias da JACF.

— Após as prolongadas e custosas tarefas do ano escolar têm estado no meio de nós em pleno gozo de férias todos os nossos estudantes. Esta quadra estival do repouso é a merecida recompensa para o estudante que cumpriu integralmente o seu dever de trabalho intelectual durante tantos meses de porfiado labor. E a confirmar este esforço dos nossos estudantes está a nota singular e simpática de não ter havido nenhuma reprovação entre todos os estudantes da freguesia. Todos nos alegramos com o facto e fazemos votos para que continuem assim a honrar a nossa terra.

Não quiseram os nossos estudantes deixar de agradecer ao Senhor as graças recebidas durante o ano escolar e para tal se reuniram à volta do altar da nossa igreja para participarem activamente na Missa de acção de graças, celebrada depois de uma manhã de estudo. Na tarde desse mesmo dia reuniram-se de novo para continuar o estudo da manhã e saborear um apetitoso lanche nas margens do Vouga.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

FEIRA DOS 28

DR. ALBERTO SOUTO, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que a Câmara Municipal de Aveiro, em sua reunião ordinária do dia 14 de Agosto findo, no uso das atribuições que lhe confere o n.º 9.º do art.º 50.º do Código Administrativo, e no propósito de promover a criação nesta cidade, de melhores interesses comerciais, fomentando as trocas e aquisições das várias espécies pecuárias, artefactos, alfaias e produtos agrícolas, deliberou tornar extensiva a todas as espécies de gados, e à venda de todos os produtos agrícolas, sementes, plantas, alfaias e artefactos de caracter rural, a «FEIRA MENSAL DOS 28», isentando de quaisquer taxas, pelo período de dois anos, a terminar em 31 de Dezembro de 1961, a utilização do terrado no recinto das feiras, na Rua do Cabouco, pela exposição e venda de animais, sementes, plantas e alfaias agrícolas.

A presente deliberação, refere-se a gados bovino, cavalor, caprino, ovino, asinino e porcino, de qualquer raça ou origem.

A sua localização no recinto da Feira será determinada, por espécies, pelos funcionários do Município, ali em serviço, e conforme as necessidades e conveniências.

Para conhecimento e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeiras, chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevo.

Aveiro, 7 de Setembro de 1959.

O Presidente,
Alberto Souto

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

UM DIA com os Estudantes Bairradinos

MAIS uma vez foi possível reunir os estudantes da linda região da Bairrada.

Continuando uma feliz iniciativa do rev. P.º Joaquim Martins de Pinho, actual pároco de Couto de Esteves, é o terceiro ano que tal se faz e esperamos realizá-la em anos futuros.

A ideia ficou do ano passado, quando a concentração se fez na quinta da família Magalhães Lima, em Eixo.

Como responsáveis e chefes o Alberto Ramalheira de Mogofores (de Ciências Económicas) e a D. Aida Ferreira, de Bustos, (professora primária).

Marcada a data da reunião para o dia 11 do corrente, tudo se manobrou para que nada faltasse e assim sucedeu, mercê da boa vontade de todos.

O programa foi elaborado. Os estudantes reuniram em Bustos, no Clube a ai ouviriam a conferência costumada, tema fundamental para a discussão de grupos em campo.

Assim foi. O auto-carro principiou a encher-se em Mogofores, onde estavam também duas estudantes da Mealhada, veio por Sangalhos, passou pela Fogueira, atravessou Paredes e Poutena, carregou estudantes em Samel e parou em Bustos, onde se encontrava já o conferente Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida e o rev. P.º João Paulo, e os estudantes de Bustos, Palhaça e uma professora de Amoreira.

A conferência no Clube agradou pela oportunidade do tema — o estudante e as suas responsabilidades perante a família.

Houve intervenções, houve entusiasmo, esclareceram-se ideias.

A seguir tudo debandou para o almoço em campo.

A chuva inclemente não venceu ninguém. O auto-carro superlotado seguiu sempre e mercê do tempo, dirigiu-se para Albergaria-a-Velha, onde se almoçou na fábrica Alba, pelo que aqui fica o nosso agradecimento publico ao grande industrial Martins Pereira.

Como o tempo melhorasse os estudantes vieram para a Quinta do Serém, onde passaram uma tarde de trabalho, confraternização e alegria.

Formaram-se equipas, estudou-se o questionário, e na reunião geral, os chefes do grupo apresentaram os diversas conclusões, que uma a uma foram comentadas pelo rev. P.º João Paulo.

Encerrados os trabalhos com plena satisfação de todos, foi o regresso à Bairrada num ambiente de alegria e de puro ambiente académico.

E, após tudo isto, fica-nos no pensamento o comentário

duma estudante de Torres Novas que, casualmente, assistiu: «como isto é lindo e útil, como é sã esta camaradagem de rapazes e raparigas, lá em baixo nada temos» — Obrigado, Laura, pelas suas palavras, e então, que a ideia se transmita a outras regiões.

Está de parabéns a nossa academia.

Esperamos muito destes briosos rapazes e das nossas estudantes tão dignas em todas as suas atitudes.

Que o saibam o Colégio de Famalicão e o de Anadia e de Sangalhos e vá lá até os liceus ou Faculdades onde anda a nossa juventude Bairradina.

Há que exigir muito dos nossos jovens académicos.

E, filhos como são de gente laboriosa, podem dar muito, no seu campo de trabalho, amanhã.

Os nossos parabéns por tudo. E, no próximo ano, esperamos a mesma compreensão.

Ao rev. Padre Vidal, de Chipar, o nosso muito obrigado pela sua boa colaboração e ao rev. Padre Pinho o nosso agradecimento pelo telegrama de felicitações que recebemos em plena sessão de trabalhos.

E, por último, os estudantes agradecem ao sr. Dr. Aulácio o bem que as suas palavras lhes fizeram e ao rev. Padre João Paulo a sua palavra quente e vigorosa de que anda tão faminta a juventude portuguesa.

A sr.ª D. Cristina Mota e sua filha D. Aida Ferreira o nosso bem haja pela franquesa do seu Clube.

Padre António Vidal
(Pároco de Bustos)

Empregado

A «Sociedade dos Frigoríficos de Aveiro, Limitada», precisa admitir empregado.

Para tratar do assunto, falar na «Casa dos Pescadores de Aveiro».

Agradecimento

A família de Alexandre Estrela de Sousa Lopes, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o extinto à sua última morada e pede desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente.

Conselho de amigo

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Tel. 22415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

Vende-se

Terreno próprio para construção e uma casa de habitação, no Viso, junto ao Bairro de António Osório. Trata: Armando Marques da Silva. Quinta do Simão — ESGUEIRA

Precisa-se

Agente para materiais de revestimento, colas e mais produtos para construção civil. J. Pinto Leitão, L.da Rua do Bonjardim, 600 - PORTO

Na senda dos pioneiros

Continuação da 8.ª página

Sem dúvida concordamos com os agnósticos na ininteligibilidade divina. Simplesmente o católico defende que a razão pode conhecer com certeza absoluta a existência de Deus, embora nunca possa entendê-la cabalmente, pois isso seria identificar ser com entender.

Temos de aceitar a ininteligibilidade de Deus, pois não a aceitarmos é o mesmo que afirmar a entidade absoluta da ordem da essência com a existência, o que é mais inteligível ainda.

Por outro lado, nunca a religião pode ser tida como muleta de fracos ou estropeados. Sem Deus, a Humanidade não consegue escapar ao caos.

Nada mais harmonioso que a vida dos santos. Deles provém para o Mundo o exemplo maior da paz, da or-

Mocidade Portuguesa

ESTIVERAM EM AVEIRO OS FILIADOS DO CRUZEIRO HONÓRIO BARRETO



Vindos de Coimbra, em autocarro, estiveram em Aveiro na terça-feira passada, acompanhados pelos srs. Dr. Heitor Ascensão Martins, Director do Cruzeiro «Honório Barreto», rev. Padre Nazário Domingues de Carvalho e José Fernandes Vaz, assistentes da M. P., todos de Lisboa, os 13 filiados da Mocidade Portuguesa das províncias ultramarinas de Cabo Verde e Guiné, que há dias se encontram na metrópole.

Os visitantes, que chegaram cerca das 14 horas do mencionado dia, eram aguardados pelos srs.: Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P.; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Dr. Marques Damas, Subdirector da Escola Técnica; Ten. Alberto Porfírio de Carvalho e Silva, Director do Centro de Milícia 15; e pelos directores dos centros de Esgrima, Hipismo e Remo

da M. P. de Aveiro, respectivamente srs. Major José A. Moreira, Cap. Alexandre M. Leite de Almeida e João Dias de Sousa. Presentes igualmente, estiveram os srs. profs. José Hernâni Moreira da Silva, Directores do Centro Extra-Escolar n.º 1, e Armando Madal Ferreira, do Centro Escolar n.º 1, além de numerosos graduados e filiados dos diversos centros da M. P. de Aveiro e Ilhavo, com seus estandartes, e do sr. Visconde do Porto da Cruz.

Após os primeiros cumprimentos, realizou-se, na Casa de Santa Zita, um almoço de confraternização, durante o qual usaram da palavra os srs. Dr. Fernandes Marques, Dr. Heitor Martins, Dr. Marques Damas, Visconde do Porto da Cruz e o Comandante de Castelo de Cabo Verde Arnaldo Barreto Monteiro, este para agradecer a carinhosa recepção que lhes foi dispensada em Aveiro.

De tarde os visitantes apresentaram cumprimentos ao Chefe do Distrito, e momentos depois, numa lancha do Turismo, seguiram para S. Jacinto, onde percorreram demoradamente as instalações da Base Aérea n.º 7, acompanhados pelos srs. Coronel-piloto-aviador Mário Eugénio Fernandes Jorge de Noronha, Comandante daquela unidade, e Major-piloto-aviador João da Cruz Novo.

Regressados a Aveiro, os visitantes percorreram os pontos mais atraentes e pitorescos da cidade, antes e depois do jantar.

Na quarta-feira, pela manhã, os filiados ultramarinos da M. P. e seus acompanhantes visitaram o Museu Regional e as Fábricas Aleluia, seguindo depois para o Norte, no cumprimento do programa previamente elaborado. Estiveram nas instalações fabris da Nestlé, em Avanca, e almoçaram no hotel do Furdouro, donde seguiram para Vila Nova de Gaia.

dem, da harmonia, resultantes da realização total do plano divino acerca de cada vida humana. E se este exemplo de maior humanidade é pleno de vida heróica mas perfeita, por que não acatá-lo, apesar de ter Deus por autor?!...

Não duvidam os sábios duma lei da física atómica, quando o comportamento dos átomos a supõe. E se tal atitude é válida na ordem física, por que não o há-de ser igualmente na ordem moral?

O homem, no entanto, embarcado como vai, deve acautelar-se de, sem querer ou por querer, pugnar por um Deus seu, criação sua, e por isso inautêntico. Deus é Deus por si mesmo e sem nós. Porque jamais Deus — sob pena de ser negado pelo mesmo acto que o afirma — é um produto de mente humana. Ele é o que é!

Se são tão variadas, e por vezes contraditórias, as ideias que o homem forma de Deus, é precisamente porque Ele, sendo o Infinito transcendente, jamais poderá ser compreendido em plenitude pela diminuta razão humana.

Os santos que subiram à maior renúncia de si mesmos e à mais elevada isenção do espírito, formam o escol que mais exacta concepção de Deus possui. E' o Deus dos santos que temos de querer, escutar e seguir.

Se desconfiarmos da Igreja ou da Escritura, comecemos por nos fiar nos grandes pioneiros da santidade, expoentes da maior perfeição humana, exemplos flagrantemente da Humanidade maior que são também, em sua profunda vida circunstancial, o roteiro mais acessível e a lição mais intuitiva para todos os que buscam Deus na sinceridade disponível e abnegada.

Óculos com lentes
científicas

Competência e preços
abaixo da concorrência

Só na

A Óptica

A mais antiga casa de óculos

RUA JOSÉ ESTEVÃO, 23

Telefone 23274 — AVEIRO

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicilio. Telefonando para o DOIS — TRÊS — NOVE — QUATRO — NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 23949 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

1955

ARMÉNIO

ao comemorar o 4.º Aniversário da abertura da sua 1.ª loja manifesta a sua gratidão pela preferência dispensada pelos seus cada vez mais numerosos e dedicados clientes, prometendo continuar a

SERVIR BEM
para SERVIR SEMPRE

PREÇOS MÍNIMOS = PREÇOS FIXOS

1959

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-I.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22311

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23653
Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina Clínica Cardiológica

Após estágio em clínicas de especialidade em Paris, retomou as suas actividades no dia 8 de Julho.

Em Aveiro:

No Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Esg. — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

No Hospital da Misericórdia às segundas e sextas, às 14 horas.

Em Ílhavo:

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Compre os seus livros na

Gráfica da Vouga

UM DOS MAIS PRECIOSOS BENS

a Água

NA SUA CASA FORA DA CIDADE, A TODA A HORA DO DIA, EM QUALQUER PONTO, SEMPRE A PRESSÃO

DARLING

INSTALAÇÃO PRÁTICA, CONSTITUÍDA POR UMA BOMBA DE TIPO ADEQUADO E UM DEPOSITO DE PRESSÃO. COM DARLING HÁ SEMPRE PRESSÃO VISTO QUE O DEPOSITO COMANDA O TRABALHO DA BOMBA, AUTOMATICAMENTE. NEM REPARAÇÕES NEM MANUTENÇÃO CUSTOSA.

“DARLING”

ÁGUA EM TODA A CASA SEMPRE E A PRESSÃO

PEÇA INFORMAÇÕES A

SCHIAPPA M. DE CARVALHO & GLENVILLE A. MARQUES, LDA.

AVENIDA JOÃO XXI, 21, 2.º DT. — LISBOA — TELEF. 72 68 89

GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

PARA A VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

a sair de LISBOA em:

20 de Setembro, 26 de Outubro e 28 de Novembro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00
Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portugueses
Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

Sociedade Marítima Argonauta, L.da

72-D, AVENIDA D. CARLOS I — LISBOA — Tel. 665054-672319

Anunciai no Correio do Vouga

CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

NAS

SINGER*

DE ZIGUEZAGUE

* Marca Registrada do The Singer Manufacturing Co. Apenas até fim de Setembro

A BEBIDA ELEGANTE
A QUALQUER HORA
É UM...

PORTO DELAFORCE

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L. da

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

APRENDA ACORDEON

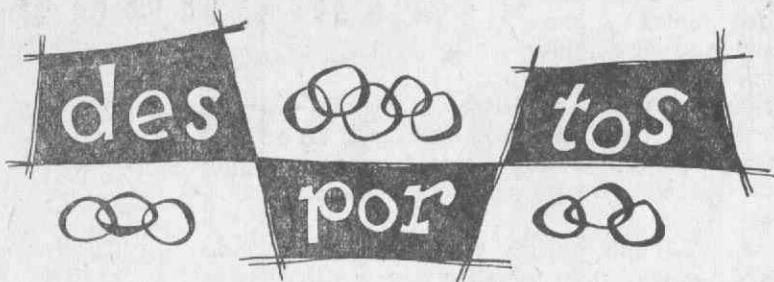
ou qualquer instrumento de corda ou sôpro, podendo também habilitar-se a alguns exames do Conservatório de Música.

Procure informações na Rua das Velas, 26 (ao Rossio) ou pelo telef. 23645.

Vende-se

3 estantes e outros móveis em estado novo, para qualquer ramo de negócio.
Nesta Redacção se informa.

«Para terrenos na Barra»
José Gonçalves da Cruz



Continuação da pág. 3

Sangalhos Beira Mar 2 - Oliveirense O

Festivais Desportivos

No próximo domingo, dia 20 de Setembro, pelas 15 horas, realiza-se no Campo de Jogos de Sangalhos uma importante GINCANA de MOTORIZADAS, em benefício da PISTA de CICLISMO da BAIRRADA.

No domingo seguinte, dia 27, em Oliveira do Bairro, realiza-se uma grandiosa GINCANA de AUTOMÓVEIS e um Concurso de elegância em Automóvel, igualmente em benefício da PISTA de CICLISMO da BAIRRADA.

Dado o fim para que estas organizações destinam e os muitos e valiosos prémios em disputa, entre os quais se contam mais de 25 valiosas taças, é de esperar grande afluência de concorrentes e de público.

O Distrital da I Divisão

Continuação da página 3

sem resposta não é tarefa para todos, muito embora os golos conseguidos não nos surpreendam tanto como o O do Agueda;

Outra das surpresas foi, sem dúvida, a vitória do Feirense fora de casa frente ao Cucujães.

Embora seja esta a 1.ª jornada, as equipas que perderam ou empataram em casa atrazaram-se um pouco e este atraso pode representar muito.

Com estes resultados ficou assim estabelecida a

Classificação Geral

	I	V	E	D	F	C	P
Ovarense	. I	. I	—	—	5	0	3
Feirense	. I	. I	—	—	4	1	3
Pejão	. I	. I	—	—	1	0	3
Lourosa	. I	—	. I	—	1	1	2
Anadia	. I	—	. I	—	1	1	2
Arrifanense	. I	—	. I	—	0	0	2
V. Alegre	. I	—	. I	—	0	0	2
Cesarense	. I	—	. I	—	1	0	1
Cucujães	. I	—	. I	—	1	1	4
Agueda	. I	—	. I	—	1	0	5

Jogos para a jornada de amanhã:

Cesarense — Vista Alegre
Feirense — Pejão
Arrifanense — Anadia
Lourosa — Ovarense
Agueda — Cucujães

Beira Mar — Peniche

O Beira Mar e Aveiro recebem amanhã a visita do Desportivo de Peniche, que aqui se desloca para disputar o 1.º encontro do Campeonato Nacional da II Divisão.

O povo e o clube daquela importante Vila têm por Aveiro e pelo Beira Mar uma dedicação e uma simpatia já por várias vezes demonstradas.

Muitos dos seus filhos labutam nas nossas águas, na árdua faina da pesca e aqui vivem.

Ao receber a sua caravana, temos que demonstrar-lhes a nossa amizade.

A nossa equipa precisa, como nunca, dos nossos incentivos ao iniciar um novo e importantíssimo torneio.

Apoiemo-la, pois, sem contudo, deixar de respeitar os nossos visitantes, como amigos que são.

mais senhor de si do que na defesa, onde tem actuado.

Moiano é bom executante e os seus centros e remates causaram calafrios na zona perigosa.

Diego actuou durante pouco tempo, pois foi forçado a sair, lesionado.

A arbitragem foi fácil devido à correcção dos jogadores, mas teve alguns erros.

Divagando

Continuação da página 3

mais ou menos valorosos no panorama nacional.

São precisos mais, muitos mais. Poderá dizer-se que o Beira Mar, só para falar no clube com piscina própria, está a fazer escola, a preparar valores; não discordamos, pois já o verificámos mais do que uma vez. Mas que todos tenham bem presentes esta máxima velhinha: *Perder e ganhar tudo é desporto*. E a natação é dos desportos que pode ter um D maiúsculo...

Interessa pôr os atletas beiramareses em competição, tirá-los de encher programas.

Alguns têm já valor suficiente para, na sua categoria, umbrar com os de outros clubes.

Há que não deixar perder a miudagem em estagnação inútil. Levem-se para a piscina, facultem-se-lhes a entrada e ministrem-se-lhes os ensinamentos necessários por técnico competente.

A's entidades da nossa cidade compete o papel de auxiliar, com a sua preciosa ajuda, cursos de natação, já que os clubes sôzinhos, não podem levar a cabo a sua benéfica missão.

E vós mordomos da Festa da Senhora das Febres, promovei também provas de natação e vereis o êxito que alcançarão.

José Naia

A CONFERÊNCIA DO VISCONDE DO PORTO DA CRUZ

Para recomeço das suas actividades, reuniu-se na passada quarta-feira, o Centro de Estudos Político-Sociais da L. P. de Aveiro, para ouvir a conferência do sr. Visconde do Porto da Cruz sobre: «As actividades económicas e o folclore de Cabo Verde».

Presidiu à reunião o sr. Coronel Diamantino do Amaral ladeado pelo sr. Dr. António de Barros e pelo orador, notando-se entre a assistência, além de distintas senhoras, o sr. Comandante Caires Braga, Capitão do Porto de Aveiro, Capitão Almeida, Comandante da P. S. P., Dr. Querubim Guimarães, Dr. José de Barros, Capitão Firmino da Silva, Tenente Costa Valado, Comandante da Guarda Fiscal, Padre António Rezende, Dr. Fernando Marques, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., etc.

Aberta a sessão, o sr. Coronel Diamantino Amaral, depois de aprentar os cumprimentos, traçou o perfil do sr. Visconde do Porto da Cruz e sublinhou a sua vasta obra de publicista e escritor.

Iniciando as suas considerações, o orador, depois de fazer um rápido esboço histórico das Ilhas de Cabo Verde, descreveu com larga soma de conhecimentos as riquezas naturais e as principais indústrias do Arquipélago, equacionando, ao mesmo tempo os problemas que estão na base do desenvolvimento e económico daquela

MIRADOURO

Continuação da pág. 8

moral de toda uma sociedade. Semelhante suposição seria demasiado cômoda para os que acaso pretendessem lavar as mãos, pilaticamente, das suas próprias responsabilidades pessoais.

Nem sequer o pecado original é um pecado colectivo, mas sim um pecado pessoal de Adão, cujas consequências, todavia, abrangem todo o género humano.

O «pecado colectivo» não pode ser procurado no plano estrito da responsabilidade moral, mas sim no plano objectivo da realidade social, no qual se manifestam as consequências dos pecados pessoais.

O Padre Lebre, director de «Economie et Humanisme», vê sobretudo o pecado colectivo na «aceitação da injustiça» pela população ou por parte importante dela.

Finalmente, o Bispo de S. Sebastião advertiu, por seu lado, que, ao estudar o problema do pecado colectivo, longe de se desvanecer o sentido da responsabilidade pessoal, se deve estimulá-lo, uma vez que, ao fim e ao cabo, as pessoas são os únicos responsáveis por tudo o que acontece na sociedade.

A luz destas verdades se devem estudar muitos males sociais contemporâneos.

Na era da Televisão

Em carta pastoral que será lida nas igrejas da Bélgica, no domingo, 27 do corrente, os Bispos deste país põem os cristãos de sobreaviso contra os perigos ocasionados pela T. V.

Dizem os Prelados belgas: «Um instrumento científico tão aperfeiçoado como a Televisão é uma coisa boa em si. Pode constituir um meio de cultura excelente, de promoção e de concórdia.

Pode tornar-se fonte da verdade, de bem e de beleza para milhões de homens.

Mas a experiência atesta tristemente, e a doutrina do pecado original explica, a deplorável incapacidade do homem para usar como conviria os frutos do seu génio inventivo.

Excelente em si mesma, a T. V. pode servir para o melhor para o pior. Tudo depende da orientação que lhe derem os seus produtores e do uso que dela fizerem os espectadores».

Não se pretende fazer da T. V. um instrumento apologético ou catequístico. Apenas se exige que ela mantenha aquele sentido de recreio, cultura e educação sem ofender a dignidade do lar doméstico onde entra como visita a quem se abrem as portas com toda a franqueza hospitaleira.

E' preciso não desmerecer dessa inimizade. Ora isso nem sempre sucede, mesmo entre nós!...



Na Tela

HOJE:

Teatro Aveirense — Uma rapariga em fuga. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — O Irresistível Forasteiro. A' tarde e à noite. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral*: PARA TODOS.

Cine Avenida — Cidade dos meus sonhos. A' tarde e à noite. Para maiores de 12 anos.

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — A arma de um bravo. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — O Bárbaro e a Gueixa. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral*: PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — Estão a topar? Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

Teatro Aveirense — Esta noite ou nunca. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

Loja

Aluga-se, num gaveto situado no melhor local da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 99, podendo servir para «Stand», farmácia, livreria, sapataria, café ou cervejaria, ou outro ramo de negócio.

Pedir informações na Avenida Dr. L. Peixinho, n.º 103, em Aveiro.

ENGENHEIRO AGENTE TÉCNICO DESENHADOR ENCARREGADO

Admitem-se em indústria metal-mecânica importante do centro do País.

Exigem-se largos conhecimentos práticos.

Situação estável

Guarda-se sigilo absoluto

Respostas à Rua Castilho n.º 63-4.º LISBOA

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

O homem feito, com dificuldade consegue ser sincero ao encarar os magnos e intrincados problemas da vida. Queira ou não queira, já embarcou no navio da existência, no dizer lapidar de Pascal.

E mais que isso, encontra-se comprometido e cúmplice. Militante, destemido ou cobarde, das forças do bem ou das hostes do mal, percebe a sua sorte vincular-se a um dos exércitos.

Eis porque é tão penosa a busca da verdade. Acabamos, talvez inconscientemente, por sintonizar o nosso pensamento com a vida que levamos.

Os nossos contemporâneos já nem sequer nos santos aceitam a isenção de espírito, como o faziam filósofos como Bergson ou sábios como Carrel. A atitude dos ascetas da Tebaida revolucionou o pensa-

mento e a vida dos antigos. O super-homem da era atômica toma essa vida como pretexto de curiosidade de arquivo ou assunto de moça.

Ao erguermos os olhos para os astros da Santidade, vendo-os elevar-se altaneiros à custa dum esforço persistente e amoroso, devíamos concordar em que eles, de pé no ápice da montanha, estão em melhor condicionamento para abraçarem toda a verdade. Nada mais natural que atendermos o seu exemplo.

Todavia aqui reparamos os homens quedados no doce uso do mundo: «Aos santos convém-thes Deus. Por isso sustentam e ambicionam a sua

existência. Porém não passa tudo dum delicioso e quimérico anelo nado e morto no coração dos bons».

O homem da supra adultice moderna não carece de tal ilusionismo para cumprir a ordem moral. Porquê recorrer a Deus para decifrar o enigma da vida?

Seguramente o mundo afigura-se-nos ininteligível. Quem, por exemplo, poderá compreender o sofrimento dos inocentes? E acrescentam com ênfase:

Deus torna o Universo inteligível, mas isso significa que a ininteligibilidade dos seres criados se transferiu, sem proveito algum, para o Ser Supremo. Para se tornar Deus inteligível, ter-se-ia de recorrer a uma causa mais última.

Este retratamento do problema tornaria a ininteligibilidade ainda mais absurda.

Continua na pág. 5

Continuação da página 1

A oração litúrgica, a comunicação dos santos, a universalidade dos merecimentos de Cristo, a santa missa, a eucaristia, a própria oração ensinada pelo Mestre — tudo isso só adquire sentido pleno quando inserido numa atmosfera de doação e de permuta comunitária.

O que há de estranho e de ousado nesta comunidade religiosa que é a Igreja é o facto de fazerem parte dela também os desconhecidos, os ausentes, os mortos — pessoas que não têm entre si nenhum laço natural e só se encontram ligadas pela consciência da sua filiação divina. Aquilo que a torna comunitária são precisamente esses valores sobrenaturais que escapam à percepção dos sentidos e a tornam objecto de fé; e ainda, ao nível do humano, a esperança de realização de promessas de Cristo e de participação numa herança eterna — a comunidade perfeita, onde Deus será tudo em todos e todos serão incorporados em Deus.

A dificuldade que existe na tomada de consciência da natureza comunitária das realidades divinas fica de certo modo esbatida quando essa consciência começa por viver-se no plano familiar, porque os valores comuns, não sendo aí exclusivamente sobrenaturais, tornam-se mais sensíveis sem deixarem de ser susceptíveis duma elevada ressonância religiosa.

Sob este aspecto, a família tem um indeclinável papel a desempenhar na pedagogia da Fé, e precisamente da fé na Igreja.

Pode mesmo perguntar-se se a carência de sentido comunitário na Igreja dos nossos dias não deve ser procurada na falta de religiosidade das famílias que, numa total ignorância da sua natureza, iludiram em práticas externas e individualistas a sua vocação para-eclesial.

Dimensão

Religiosa da Família

AVEIRO

no Céu da EUROPA

Continuação da página 1

A identidade de nomes e a pequena confusão que daí resultou, permitiram que conhecêssemos no aeroporto de Orly a companhia brasileira de Carmélia Alves e Jimmy Lester. Não foi difícil trocar as primeiras palavras e iniciar uma conversa que seria longa e interessantíssima continuando quase até Lisboa. Carmélia Alves e Jimmy Lester, quando souberam que vinha para Aveiro, não se cansaram de manifestar a sua admiração pelas nossas belezas naturais e pela simpatia das nossas gentes.

Via-se perfeitamente pelo tom natural da voz e pelo brilho ainda comovido do olhar que as palavras eram verdadeiras e os elogios sinceros. E, quando referi que tentava escrever umas linhas para o *Correio do Vouga* e teria muito gosto em transmitir qualquer «recado» seu para Aveiro, Jimmy Lester imediatamente redigiu a simpática mensagem que o nosso jornal abaixo publica com o relevo que realmente merece.

Não pude deixar de agradecer por mim, pelo *Correio do Vouga* e por Aveiro, e foi-me grato ouvir-lhe dizer que esperava voltar brevemente a Aveiro em nova temporada artística.

Como é agradável ouvir falar da nossa terra com amor e ternura!

Quando se multiplicam insensatamente as queixas e censuras contra as desgraças do nosso clima e os defeitos do nosso povo, faz bem reconhecer nos de jora — e poderemos dizer sem remorso que um brasileiro é de fora? — a justiça e gratidão que tão raras vezes se encontram nos da casa.

Visitar países estranhos e voltar menos português ou significa adoração idólatra do estrangeiro só por ser estrangeiro ou demonstra ignorância indesculpável das nossas admiráveis belezas naturais e das excelentes virtudes do nosso bom povo.

A. Ramos

Saudação a Aveiro de Carmélia Alves e Jimmy Lester

Por intermédio do «Correio do Vouga», Carmélia Alves e Jimmy Lester, depois de se referirem a Aveiro com os maiores elogios, tiveram a gentileza de escrever a seguinte saudação à nossa cidade:

«Depois de uma tournée por vários países europeus, Carmélia Alves e Jimmy Lester passaram pelo aeroporto de Sacavém, recordando com grata e imensa saudade a temporada que fizeram recentemente por terras portuguesas, não esquecendo Aveiro que os recebeu com tanto carinho e amizade».

O maior sucesso do século

Finalmente, após algumas tentativas falhadas, o homem conseguiu atingir a lua. Esta deixa de ser, daqui em diante, propriedade exclusiva dos... poetas e dos lunáticos! Ainda não foi há horas que o sucesso se consumou, e já se discute a quem pertence o direito de primazia do terreno conquistado.

Tenha o facto os efeitos que tiver, dê-se-lhe a orientação propagandística mais tendenciosa que se possa dar, isso não impede que reconheçamos que ele tem foros de sensacional, e, pelos aperfeiçoamentos técnicos e científicos que supõe e exige, pode considerar-se por ora, como o sucesso maior deste século.

E' bem de enaltecer os louvores que não foram regateados ao magnífico triunfo dos sábios soviéticos. O próprio Vaticano, apesar do caso ser explorado para se tentar provar que o homem, e apenas o homem, é o senhor absoluto da criação; os próprios cientistas americanos, embora haja a «coincidência» (!) de o relumbante êxito ter sido realizado numa altura política de inevitáveis efeitos psicológicos tanto na América como na China, tudo isso não impediu que todos manifestassem o seu justo apreço e regozijo pelo triunfo da ciência dos russos.

Sem diminuirmos o merecimento do facto, nem pretendemos envenená-lo com uma propaganda reversiva, não nos deslumbram, humanamente, estes

sucessos técnicos. E' que mais que vitória do Homem, vemos no caso apenas o triunfo da técnica.

Nunca nos esqueceu «Il Tecto» com uma cena rápida, incisiva, contundente como costumam ser as cenas realistas dos filmes de Victório de Sicca.

O noivo recém-casado, na procura insistente dum tecto que seja o seu primeiro lar, passa ao acaso por um bar onde se aglomerava uma multidão heterogênea e curiosa.

No visor do aparelho de televisão, alguém, sábio de nomeada, apresentava como êxito próximo a viagem do homem à lua!

Mas o entusiasmo não contagiou aquele espectador ocasional que, a braços com o problema grave da falta de lares, se retirou encolhendo os ombros e lançando este comentário, feito de indiferença que era sentença condenatória duma ciência promovida pelo homem mas que o não favorece:

— Que importa conquistar os espaços, se na terra não

existe espaço para um homem ter um lar!

E de facto, a vitória da técnica já mais será total enquanto os sem-pão e os sem-lar se contarem aos milhões.

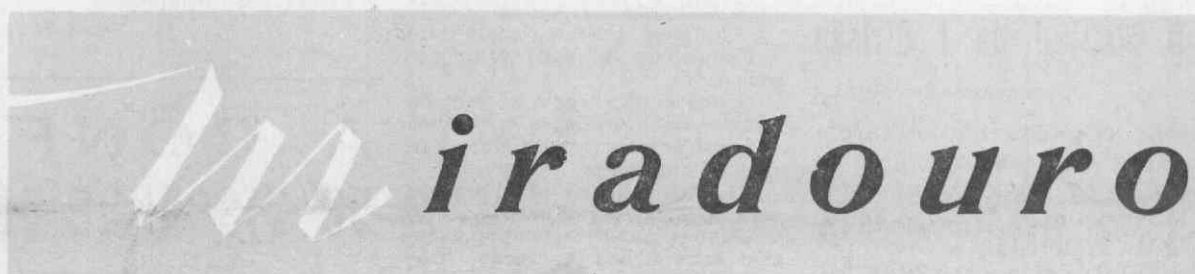
«A Lua? — pergunta Cocteau. Tenho que fazer cá na terra, que não posso preocupar-me com ela».

«Aceltação da Injustiça»

Cerca de cinquenta intelectuais de renome, alemães, franceses, belgas, italianos, ingleses, canadianos, espanhóis, principiaram em 7 do corrente as XIII Conversações Católicas de S. Sebastião, cujo tema central deste ano foi um assunto muito debatido e importante nestes tempos em que o homem se sente irmanado e, mais do que isso, está implicado, mau grado seu, numa ordem social por ele rejeitada.

Depois de se reconhecer a dificuldade e importância do tema geral proposto, averiguou-se que «o pecado colectivo» não é realmente culpa ou falta

Continua na pág. 7



laradouro

sucessos técnicos. E' que mais que vitória do Homem, vemos no caso apenas o triunfo da técnica.

Nunca nos esqueceu «Il Tecto» com uma cena rápida, incisiva, contundente como costumam ser as cenas realistas dos filmes de Victório de Sicca.

O noivo recém-casado, na procura insistente dum tecto que seja o seu primeiro lar, passa ao acaso por um bar onde se aglomerava uma multidão heterogênea e curiosa.

No visor do aparelho de televisão, alguém, sábio de nomeada, apresentava como êxito próximo a viagem do homem à lua!

Mas o entusiasmo não contagiou aquele espectador ocasional que, a braços com o problema grave da falta de lares, se retirou encolhendo os ombros e lançando este comentário, feito de indiferença que era sentença condenatória duma ciência promovida pelo homem mas que o não favorece:

— Que importa conquistar os espaços, se na terra não

existe espaço para um homem ter um lar!

E de facto, a vitória da técnica já mais será total enquanto os sem-pão e os sem-lar se contarem aos milhões.

«A Lua? — pergunta Cocteau. Tenho que fazer cá na terra, que não posso preocupar-me com ela».

«Aceltação da Injustiça»

Cerca de cinquenta intelectuais de renome, alemães, franceses, belgas, italianos, ingleses, canadianos, espanhóis, principiaram em 7 do corrente as XIII Conversações Católicas de S. Sebastião, cujo tema central deste ano foi um assunto muito debatido e importante nestes tempos em que o homem se sente irmanado e, mais do que isso, está implicado, mau grado seu, numa ordem social por ele rejeitada.

Depois de se reconhecer a dificuldade e importância do tema geral proposto, averiguou-se que «o pecado colectivo» não é realmente culpa ou falta

Continua na pág. 7

ANO XXIX — N.º 1466
Aveiro, 19-9-1959

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO